

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA
V. 1

Fundador:— António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias:— M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I. 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação:— às Sextas-feiras—N.º 6:093
SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

Como decorreu o acto eleitoral em GUIMARÃES

Pelos jornais, já os nossos leitores sabem que o acto eleitoral decorreu em todo o território português, no meio da maior ordem e prova de reconhecido civismo.

Não consta que houvesse uma única Assembleia, onde um gesto menos digno de apreço mereça censura.

Raro ou nunca se terão realizado em Portugal, eleições tão ordeiras e tão legais.

Cada um fez a propaganda como quiz e lhe apeteceu, descendo-se, mesmo, a processos, que não podem merecer a simpatia ou aprovação de ninguém.

Não houve coacção de espécie alguma, e em Guimarães, como de resto, em muitas terras do País, a oposição instalou junto das urnas atenta fiscalização, chegando alguns Presidentes das Assembleias a serem felicitados, pela forma honesta como conduziram os trabalhos, e pela legalidade como tudo decorreu.

Nunca em tempo algum, em Guimarães, as eleições foram tão concorridas.

Votou quem nunca tinha exercido esse direito, e para vergonha de muitos, queremos testemunhar a nossa admiração e apreço, a muitos vimaranenses que estavam ausentes da sua Terra, e aqui vieram, com sacrifício mesmo, para exercerem o seu direito de voto.

Outros, que vivem longe mas acidentalmente aqui se encontravam, mandaram vir o seu certificado para que não deixassem de cumprir o seu dever de portugueses!

Houve defecções? Quando, em tempo algum, deixará de as haver?...

Junto das urnas, ou dirigindo-se para ali, viam-se pessoas de idade, doentes muitos, alguns caminhando a custo e amparados a amigos, bem como grande número de senhoras e religiosas.

Todos exerceram livremente o seu direito de voto, sendo em algumas Assembleias a concorrência tão elevada, que se organizaram extensas «bichas».

Pelo que nos foi possível averiguar, no concelho de Guimarães verificou-se que o snr. Almirante Américo Tomás, obteve 6.321 votos, e o snr. General Humberto Delgado 4.441.

E agora, vamos trabalhar!

Terminado o período eleitoral, a cidade voltou à sua normalidade, de ordem, paz e trabalho.

É certo que durante um mês, mas em especial nos últimos dias, se viveu uma atmosfera pezáda, com disparatados boatos, criando um ambiente de receio, suspeições e ódios.

Os vimaranenses, que constituem, mais ou menos, uma família unida, olhavam-se com receio, parecendo que se escondiam uns dos outros.

Durante dias, deixou de haver aquele contacto que fomenta amizades e cria simpatias, para se recuar anos atrás, e viver-se um ambiente estranho ao próprio meio, olhando-nos com desconfiança e buscando advinhar no pensamento ou no gesto, uma ideia que se ocultava, um conceito que não chegava a formular-se, uma vontade que se buscava firmar em castelos doirados, que tinham que cair, porque não tinham nem podiam ter consistência.

Parecíamos estrangeiros na nossa própria casa, olhando receiosos para tudo que nos cercava, desconhecendo-se e maltratando-se até, cruel ingratidão, aqueles que se veem sacrificando pela Terra, lutando contra tudo e contra todos, para que Guimarães se levante

te do marasmo em que viveu inglóriamente mergulhada.

Foram dias arrastantes, que, por mercê de Deus, esperamos não voltem mais.

Passado esse período desorientador, tudo voltou à normalidade, ficando latente um rescaldo, que estamos certos, se extinguirá rápido.

Vamos de novo trabalhar, consolidando o que está feito, e buscando fazer, cada vez, mais e melhor, por Guimarães, pela nossa Terra!

DISTRIBUIÇÃO DE PÃO AOS POBRES

O nosso amigo o snr. Manuel Saraiva, actualmente negociante no Rio de Janeiro, e nosso prezado subscritor, em satisfação de um voto, mandou distribuir no dia de Santo António, a importância de 400\$00, em boroas de pão, pelos pobres da sua freguesia, S. Pedro de Azurém, devendo a distribuição ser precedida de uma Missa.

Como porém não foi possível conseguir que a Missa fosse celebrada nesse dia, ficou a cerimónia transferida para a próxima segunda-feira, dia 16, às 6,30 horas, ocasião em que também será distribuído o pão.

Movimento Judicial

O Quadro do pessoal do 1.º Juízo da Comarca de Guimarães foi aumentado com mais um oficial de diligências.

Bilhete postal

—para uma desconhecida

É para si, gentil donzela, para quem hoje escrevo o meu postal.

Não a conheço nem sei a quem me dirijo, por isso, estou absolutamente à vontade.

Vi-a e ouvi-a há dias, e em meu espírito radicou-se a certeza de que havia de lhe escrever, logo que a *tempestade* amainasse e voltasse a serenidade a todos os espíritos.

La celebrar-se o Santo Sacrifício da Missa, e enquanto se esperava o sacerdote, você, nova, muito nova ainda e de côres rosadas, perorava junto de algumas colegas, discutindo política e fazendo a apologia de um dos candidatos à suprema Magistratura da Nação.

Passei junto de si, ouvi parte do discurso, e tive pena, muita pena, por lhe terem estragado a mocidade, levando-a a discutir uma coisa tão séria, arreigando-lhe no espírito o espinho do ódio, e possivelmente, da vingança, quando você está ainda na idade de brincar com bonecas, jogar as pedrinhas com as colegas, gozar a vida, no que ela nos oferece de melhor e mais belol...

Se a interrogasse, tenho a certeza que não saberia porque falava de política, nem de políticos, numa idade em que se sonha, espera e idealiza!...

Não sei, nem importa, o meio em que vive, mas pelo que ouvi, sinto-o e vivo-o, lamentando que haja quem incuta na mocidade sentimentos que nunca deviam albergar-se no coração da Mulher!

Deixe a política para os outros; estude e procure instruir-se e formar o espírito, e só depois, quando possa compreender quais os homens que podem e devem administrar o seu País num ambiente de paz e prosperidade, lhe poderá dar o seu voto e aprovação.

Por enquanto, não! Não estrague a mocidade.

Gose a vida... que tem muito tempo para sonhar... sofrer... e chorar!...

Marta Eduarda

O novo Liceu de Guimarães

Como já noticiamos, no dia 24 do corrente vai proceder-se ao concurso público, com base de licitação de 9.392.612\$00, e o depósito provisório de 235.080\$00 para a arrematação da empreitada do novo edifício do Liceu Nacional de Guimarães.

Festa do Corpo de Deus

Com toda a solenidade, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a festividade em honra do Corpo de Deus.

De manhã houve Missa solene, e de tarde, pelas 17 horas, Adoração e sermão, pelo rev. P.º Manuel de Freitas Leite, terminando com a bênção do SS.

EM BRAGA FESTEJOU-SE ENTUSIASTICAMENTE O "28 DE MAIO"

Tinha que ser em Braga a Festa grande deste 28 de Maio. A Cidade da «Arrancada» precisava de gritar, para que a ouvissem todos os portugueses:

—«Estamos com Salazar para defender Portugal».

E o grito ouviu-se, à quem e além Mar.

Eu lá estive, também, honrosamente convidado, porque felizmente não se esqueceram do revolucionário de 1926.

Reencontrei-me com muitos daqueles que se devotaram ao Resgate Nacional, varrendo os partidos, para se varrer de vez a democracia maçónica que tanto mal nos causou e muitas nódoas deixou pingar na História de Portugal.

Não fomos deixar flores nas campas dos nossos mortos. Fomos para falar com esses Mortos heroicos que partiram para Deus levando a certeza de deixar Portugal entregue a boas mãos.

Somos muitos ainda, até, porque a falange Nacionalista lá se viu acrescentada pela Mocidade Universitária de Coimbra.

As capas negras dos estudantes coimbrãos não quiseram deixarnos a curtir saudades.

Vieram, generosamente, para nos afirmarem que a Revolução Continua na sua Mocidade robusta e pela sua inteligência esclarecida.

Cada estudante valia por dez, como em Aljubarrota, com cada português a valer por muitos.

Quando uma Academia como a de Coimbra se desloca a participar em actos assim, podemos estar seguros de que o Português de hoje não se «adelgaçará» nunca.

Obrigado, Mocidade, pelo vosso alento e pelo vigor da vossa Fé na Doutrina que Salazar nos deu para resgatar Portugal.

Há por aí quem ande cansado de viver na Tranquilidade gosada há 32 anos?

Parece que há.

A desordem serve também ambições e, sobretudo, quando há tesouros ricos amealhados por mercê da restauração e guarda da Ordem.

Mas podemos descançar.

A Força Pública está atenta e em Braga desfilou garbosamente para nos afirmar que podemos confiar nela.

Ao lado do Exército desfilou, também, a Legião Portuguesa. Quatro mil Legionários, dos milhares que cerram fileiras à volta de Salazar.

Como disse o Ministro da Defesa em Braga, Américo Tomás, «o Candidato da Alma Nacional e dos homens bons deste País será nos próximos sete anos digno e firme garante de um render da guarda sem sobressaltos ou preocupações de qualquer espécie».

Santos Costa ao dizer isto tinha o coração na boca e a alma nas mãos, nas mãos que erguia com devoção, como se estivesse a celebrar no Altar da Pátria.

A. Pinto Machado

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Toda a grande imprensa—e, de uma maneira geral, a imprensa desportiva—foi unânime em considerar justo e, indiscutivelmente, merecido, o regresso do Vitória à 1.ª Divisão.

O acontecimento provocou uma euforia que galvanizou até aqueles que se consideram alheios às actividades desportivas.

O desporto, hoje, identifica-se em plano que não dá margem a dúvidas, com a vida de qualquer terra nas manifestações dos seus vários fenómenos—de progresso, de sociabilidade, de moral, de educação e cultura.

Portanto, o regresso da equipa vimaranense ao lugar que há três anos perdeu, vítima dos maus fados e de um conjunto de circunstâncias que a ética desportiva não tolera, coloca Guimarães em nível de relevo, sendo certo, também, que, como natural consequência, provoca

Por SOUSA MACHADO

problemas de vária ordem que o indesmentível bairrismo dos filhos desta terra há-de vencer, como sempre tem sucedido em marés análogas.

Neste momento de exaltação clubista, tão merecido para quem tem lutado heróicamente contra a adversidade, que se não perca a noção das responsabilidades e que se não deixe passar o tempo em demasia sem que o trabalho de renovação possa encetar-se em rumos certos, seguros e definidos...

«Que a riqueza seja proporcionalmente distribuída por todos»...

Num dos discursos que pronunciou durante o período da campanha eleitoral, o sr. contra-almirante Américo Tomás, afirmou:

«Por mim, espero e desejo

(Conclue na pagina seguinte)

A CIDADE

semana a semana

Atenção ao futuro do Vitória!

Três longos anos de cansaças, de esforços e sacrifícios culminaram como um milagre na vida desportiva de Guimarães: o regresso do Vitória à 1 Divisão!

Saudamos dirigentes, jogadores e o povo da nossa terra que esteve sempre presente nas boas e nas más horas do Clube.

A apoteose foi extraordinária, indescritível, no entusiasmo trasbordante, na alegria que a todos irmanou, sacudindo a cidade num frémito a que há muito não estava habituada.

Isto exprime o amor que a nossa terra nutre pelo seu querido Vitória.

Urge, no entanto, salvaguardar o futuro do Clube.

E' necessário começar-se já a trabalhar, sem perdas de tempo, para que a equipa esteja à altura das responsabilidades que lhe exige a 1 Divisão.

Atenção ao futuro do Vitória!

Não há tempo a perder!

A cidade estará sempre presente com o seu auxílio e os seus incitamentos.

Que se não perca, por incúria, o lugar reconquistado com tanto sacrifício. Que o deslumbramento não faça esquecer as responsabilidades. Confiamos nos dirigentes ilustres, no técnico dedicado do Vitória e no nosso povo.

Mas... não se perca tempo. O tempo urge!

Atenção ao futuro do Vitória!

INTERNATO MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Como de costume, no dia 10 realizou-se no Internato Municipal um almoço de despedida dos alunos daquele conceituado estabelecimento de educação e ensino.

Este acto, que se reveste sempre de transcendente brilho, teve a presença dos Directores do mesmo estabelecimento, do representante da Câmara o vereador sr. José Maria Pinto de Almeida, do vereador sr. Dr. Júlio Soares Leite, do representante do Reitor o sr. Dr. José Catanas Diogo, Delegado Escolar, Imprensa, professores do Liceu, professores, prefeitos e alunos do Internato, estes, em número muito elevado, dedicados amigos do mesmo estabelecimento, etc..

O repasto, primorosamente servido, decorreu num ambiente de animação e cordialidade.

Aos brindes, o Director do Internato o sr. P.º José Carlos Simões V. de Almeida, agradeceu à Câmara, na pessoa do seu representante, a confiança que sempre nele depositou para dirigir o Internato; teve palavras de muito carinho para os seus alunos, e agradeceu a presença de todos, não esquecendo os seus dedicados colaboradores e os professores de Ciclo que se encontravam presentes, e que sempre tem dado provas de dedicação pela prosperidade do Internato Municipal.

O sr. Dr. Joaquim Torres ergueu a sua taça pelas prosperidades do Internato, e pediu ao representante da Câmara, fizesse saber ao seu Presidente, que os bons vimezanenses continuam a admirar a gigantesca obra que sua ex.ª vem realizando, a bem de Guimarães, e esperam que sua ex.ª a possa completar.

Falaram ainda, o quintanista sr. Armando Mansila, e os snrs. Drs. Adriano Nunes de Almeida e Carlos Vieira, que também se referiu à obra posta

em execução pela Câmara Municipal, e Dr. José Catanas Diogo, Dr. Júlio Soares Leite, P.º Avelino Pinheiro Borda, fechando a série de brindes o representante do Município o sr. Pinto de Almeida, que focou o quanto Guimarães deve ao Director do Internato Municipal pela altíssima obra de educação que sua ex.ª tem levado a efeito. Disse ser com satisfação que transmitiria ao sr. Presidente do Município as amigas expressões que ouviu, e fez votos, não só pelas prosperidades pessoais do Director do Internato e dos seus dedicados colaboradores, mas do próprio Internato, estabelecimento que muito honra a Cidade que devotadamente serve.

E no meio de quentes, entusiásticas e características saudações académicas, terminou uma festa de confraternização, que em todos deixou as mais agradáveis impressões.

Benevolência

O nosso prezado subscritor e considerado negociante em Lisboa o sr. José Martins, na sua recente passagem por esta cidade, deixou-nos 20\$00 para distribuir pelos pobres por nós socorridos.

Contemplamos oito, em nome dos quais agradecemos.

VITÓRIA SPORT CLUBE**Aviso Convocatório**

Nos termos do n.º 1.º e 2.º do Art.º 59.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 18 de Junho de 1958, na Sede do Clube à rua D. João I, n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Suspensão da eleição da nova Direcção verificada em Assembleia Geral Ordinária de 3 de Fevereiro de 1958;

2.º Resolução da continuidade directiva do Clube;

3.º Outros assuntos de interesses futuros para o Clube;

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número, nos termos do § 1.º do art.º 60 dos Estatutos.

Guimarães, 11 de Junho de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral
Jorge da Costa Antunes

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

que o Plano de Fomento contribua para aumentar a riqueza nacional, permitindo, por uma forma natural, segura e estável, que suba o nível de vida do povo português; espero e desejo que a riqueza, a mais criada, seja proporcionalmente distribuída por todos, melhorando, especialmente, o nível de vida dos mais carecidos; espero e desejo que, sucessivamente, se vá tentando para uma melhor repartição dos bens existentes, sem prejuízo do indispensável desenvolvimento do País: espero e desejo que cada família, por pobre que seja, passe a dispor de um lar em que possa viver e sentir-se bem; espero e desejo, em suma, que todos os portugueses acabem por bem dizer a acção e o sacrifício dos homens que os têm governado ou venham a governar».

Continuando, disse:

«Esperando e desejando que assim, plenamente, suceda, nada, no entanto, venho prometer, por entender só se dever prometer o que haja antecipada certeza de poder cumprir».

Reconhece o sr. contra-almirante Américo Tomás, numa justa visão dos problemas nacionais, a necessidade de que a riqueza seja proporcionalmente distribuída por todos; que suba o nível de vida do povo português; que haja uma melhor repartição dos bens existentes; que cada família passe a dispor de um lar.

Sua Ex.ª deseja que assim suceda e é este o desejo de todos os portugueses—para que haja menos miséria, menos fome, menos lágrimas; para que a vida tenha esperanças, sorrisos e certezas para os que lutam abnegadamente.

A tarefa é difícil mas não impossível. Há que combater muitos egoísmos e prepotências que parecem irreductíveis.

Que a doutrina de Cristo ilumine as consciências e torne os corações sensíveis às necessidades...

As palavras do sr. contra-almirante Américo Tomás são uma esperança. Oxalá se convertam em realidade.

A favor da vida humana

Concluimos hoje a transcrição do excelente artigo da Liga Portuguesa de Profilaxia Social sobre o grande perigo dos poços descobertos.

Fazendo-o, cumprimos uma grata obrigação de divulgar um apelo que deve encontrar em todos os homens o melhor acolhimento e uma vontade firme de combater o perigo terrível dos poços descobertos:

«E' certo que há alguns anos—em 1944—foi publicado um regulamento que prohibia a existência de poços descobertos no Distrito do Porto. Nos distritos de Leiria, Coimbra, Viana do Castelo e outros, também se esboçaram movimentos idênticos, destinados a pôr termo às sinistras rasteiras humanas. Por outro lado a Imprensa nunca deixou de chamar a atenção para tão grande mal, sobretudo pela pena do esclarecido e saudoso Paulo Freire.

Mas o nosso povo, que sabe ser generoso e sentimental, também não deixa de manifestar uma acentuada rebeldia quando se trata de cumprir determinações oficiais. No caso dos poços descobertos ou sem resguardo, bem se pode dizer que a teimosia e imprudência poderam mais que a lei. O mal continua latente, lançando todas as semanas para os cemitérios, as suas vítimas.

Se os proprietários dos poços suicidas que se espalham pelo país, fossem monetária e criminalmente responsáveis pelas vidas que se perdem, certamente teriam mais cuidado em resguardá-los, acautelando, assim, a vida dos seus familiares e até dos seus gados.

E' preciso levar à consciência dessas pessoas por meios persuasivos e convincentes, a consciência de tamanho mal e a necessidade premen-

REGRESSO...

—Pelo prazêr que o regresso de minha irmã constituiu,— e ainda pela saudade que trazia em seu coração.—

Por fim... eis que chegou, tão docemente, Essa andorinha alada que partiu N'uma tarde de Outono e, tristemente, D'êste convívio amigo se evadiu...

Seguindo o seu destino firmemente, Triste e saudosa ao voar se despediu Num mar de pranto e orvalho persistente, Jurando então voltar... e assim cumpriu!

Recordar é viver... e o coração, Esse doirado escriptorio da ilusão, Guarda imutáveis horas de ventura.

E nem o próprio tempo as apagou... Pois de novo nas almas se avivou, O inapagável fácho... da ternura!!

MARIA EURYDICE

te e inadiável de lhe pôr termo.

Em cada pessoa inteligente, em cada cidadão esclarecido, o criminoso desmazelo dos poços descobertos pode e deve ter um acérrimo combatente que lhe dê luta sem tréguas até ao seu total desaparecimento.

A vida humana, por muito depreciada que esteja, bem merece essa diligência de todos nós.»

Os problemas da França

Concluimos os «comentários» de hoje na expectativa de que a França encontrará o melhor caminho para a solução dos seus graves problemas, na revisão de processos políticos. O general de Gaulle tomou a responsabilidade de reconduzir o grande povo a um rumo seguro dos seus destinos e oxalá o consiga na paz, para bem da França e da Europa.

VAI EDIFICAR-SE**um Internato masculino**

em GUIMARÃES?

Eis um «boato» que desejariamos tivesse confirmação.

Dizem-nos que um grupo de vimezanenses pensa mandar edificar, nos terrenos da zona do novo Liceu, um edifício próprio para Internato masculino.

E uma notícia que bem desejariamos ver confirmada.

E' certo que temos um Internato masculino que pode dizer-se, modelar, mas este já não chega para as necessidades locais, pelo que seria bem aceite o projectado novo estabelecimento.

Festividade em honra de**S. Luís Gonzaga**

No dia 22 do mês corrente, realiza-se na Igreja da Misericórdia, servindo de Paroquial de S. Paio, uma brilhante festividade em honra de S. Luis Gonzaga, que terá a colaboração das freguesias de S. Paio e S. Sebastião.

E assim, nas Igrejas da Misericórdia e S. Sebastião, haverá a Comunhão solene das crianças das referidas freguesias, e de tarde, com a colaboração das mesmas, sairá da Igreja da Misericórdia a Procissão de S. Luis Gonzaga, onde se encorporarão as crianças que fizerem a Comunhão solene, e Colégios, que conduzirão lindos andorzechinhos.

A Procissão, que sairá às 18 horas, percorrerá o seguinte itinerário.

Sai da Misericórdia, segue pela rua da Rainha, Largo 1.º de Maio, S. Damasco, Largo 28 de Maio, Tournal, (nascente) R. de Santo António, Rua de Gil Vicente, Rua de Paio Galvão, Rua de D. João 1.º, Rua Dr. Bento Cardoso, R. de Camões, Tournal, (poente) e recolhe à Misericórdia.

Reunião de Curso

No passado domingo esteve em Vila do Conde, onde foi assistir a uma reunião do seu Curso, o nosso presado amigo e prestigioso Presidente do Município o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

MARCHA GUALTERIANA

Recebemos o Officio abaixo:

... Senhor Director do Jornal «O Comércio de Guimarães»

Guimarães

... Senhor

Para conhecimento de V. ... vimos comunicar, para o efeito que julgar conveniente, o seguinte:

Após ter tomado posse do cargo para que foi nomeada, a «Comissão Administrativa da MARCHA GUALTERIANA dos Caixeiros de Guimarães» deliberou, em reunião, não se efectuar a exhibição da MARCHA GUALTERIANA no corrente ano, em virtude das dificuldades técnicas existentes, intransponíveis em face do curto prazo que nos separa da data da sua exhibição e ainda pela enexistencia de local apropriado para a sua confecção.

Em prosseguimento das diligências levadas a efeito pela Comissão do ano findo, com o auxílio e colaboração da Ex.ª Câmara Municipal e Comissão Pró-Casa da Marcha, está-se em vias de uma solução, que permitirá não só a realização da MARCHA no próximo ano, mas também e de modo definitivo quanto aos anos futuros.

Desta decisão foi dado conhecimento oficial às entidades responsáveis pela realização das Festas da Cidade.

Oportunamente teremos a honra de voltar à presença de V. ... a comunicar noticias mais concretas quanto às diligências acima referidas.

Com os protestos da mais elevada consideração, nos subscrevemos

A bem de Guimarães e da «Marcha Gualteriana».

Guimarães, 7 de Junho de 1958.

Pela'A Comissão Administrativa da MARCHA GUALTERIANA dos Caixeiros de Guimarães.

O Presidente,

João Alberto Pimenta Machado

AGENTE EM LISBOA

Ótимальmente relacionado na melhor clientela, 38 anos de prática, procura boas colecções, para serem devidamente trabalhadas. Referências no Norte à v'l disposição. A. PEDROSA, Rua dos Baldaques 45 A—Lisboa.

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

Esteve muito boa a feira do passado sábado, onde havia fartura e muito onde escolher. Apareceram muitas batatas novas, e poucas velhas.

Venderam-se, das miudinhas, 2 quilos, 2\$50; maiores, cada quilo, 1\$60 e 1\$80; batata velha, cada quilo 2\$00.

Tomates, cada quilo, 6\$00; vagens, idem, 4\$00; cenoura, idem, 4\$00;

Vendeu-se cada meio quarto de feijão, moleiro, 7\$00; vermelho, de 8\$00 a 10\$00; miúdo, de 6\$50 a 7\$50.

A pesar de aparecerem muitas aves, o seu preço continua a ser elevado.

Pediam pelo par de frangos, de consumo, de 28\$00 a 50\$00; pequenos, para criar, de 16\$00, a 20\$00.

Ovos, cada dúzia, de 7\$00 a 8\$00.

Vai aparecendo fruta, mas como este ano é pouca, vende-se cara.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

ANÚNCIO

Obra de construção de um bairro de vinte e quatro moradias na freguesia de S. Lourenço de Selho

Até às 15 horas do dia 4 de Julho do corrente ano, de harmonia com a deliberação tomada em reunião do passado dia 6, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães aceita propostas, em carta fechada, para adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará àquela hora, do mesmo dia, reservando-se, porém, o direito de não fazer a adjudicação, se assim for julgado conveniente aos interesses da Instituição.

O projecto e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário ficará obrigado, acham-se patentes na Secretaria, onde, todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, podem ser examinadas pelos interessados.

Guimarães e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 9 de Junho de 1958.

O Provedor,

Mário de Sousa Menezes

Escola Industrial e Comercial de Guimarães

Exames de Admissão

O prazo para apresentação do boletim dos candidatos a estes exames, decorre de 15 a 25 de Junho.

Os interessados, além do citado boletim, em que será aposta uma estampilha fiscal de 30\$00, deverão entregar conjuntamente os seguintes documentos:

Certidão de idade;

Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou aprovação no respectivo exame;

Bilhete de Identidade.

A falta de apresentação do Bilhete de Identidade não obsta a que o boletim seja recebido, mas o candidato só será admitido a exame se fizer a sua apresentação antes do início das provas.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Dias Machado. Telef. 40424.

Homem electrocotado

No dia 7 do corrente, pelas 8,45 horas, José da Silva, com 27 anos de idade, tendo subido a uma coluna de fios de alta tensão, caiu da altura de 7 metros, tendo morte instantânea.

O infeliz, que ainda chegou a ser conduzido na ambulância dos Bombeiros ao Hospital, e apresentava o corpo muito queimado, há tempos que dava indícios de desarranjo mental.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 16 de Maio de 1958

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Senhor Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

—Offício da Comissão da Comemoração do V Centenário do nascimento da Rainha D. Leonor a perguntar se esta Misericórdia possui bandeira, espécies artísticas, documento de valor, etc., que devam figurar numa próxima exposição por a ocasião das referidas comemorações. Tomada em devida consideração.

—Offício da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização referente à construção de casas para pobres que esta Santa Casa vai levar a efeito em S. Lourenço de Selho. Sobre este assunto, e atendendo a que já se efectuou a compra do terreno, a Mesa deliberou tomar as providências necessárias, não só perante o que consta do referido offício, mas também para que se dê início a essa construção o mais breve possível uma vez que desapareceram as dificuldades que tinham surgido para a aquisição do terreno.

—Circular do Governo Civil deste Distrito a transcrever uma outra da Direcção Geral Política e Civil, no sentido desta Misericórdia prestar a possível colaboração aos promotores das Comemorações do V centenário do nascimento da Rainha D. Leonor. A este respeito a Mesa já deliberou, em sessão de 18 de Abril, prestar a esses actos toda a colaboração que lhe fôr possível.

—Offício do Solicitador Encartado, Sr. Claudino Augusto Chaves de Oliveira Pereira, da cidade do Porto, a tratar de assuntos respeitantes à herança do benfeitor José Fernandes Salgado Guimarães, designadamente da avaliação de prédios rústicos e urbanos. Para esse efeito foi deliberado que o mesário Sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães se pronunciasse nesse sentido dentro do mais curto prazo de tempo.

—Offício do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Norte, recebido por intermédio da Comissão Municipal de Assistência, deste concelho, a aconselhar o internamento de Maria da Silva, da freguesia de Caldelas, deste concelho, em asilo comum, visto que as duas crises de excitação que já teve não impede se pratique essa caridade, tanto mais tratando-se duma indigente que vive nas piores condições de miséria. Em vista desta informação, a Mesa deliberou interná-la num Asilo desta Santa Casa, depois de organizado o competente processo.

Deliberações: — Aprovar duas propostas para admissão de Irmãos.

—Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão e antigo Mesário desta Santa Casa, Sr. António Cândido de Sousa Carvalho.

—Aprovar o Balancete do Co-fre apresentado pelo Snr. Tesoureiro.

—Foram ainda tratados assuntos de interesse para esta Instituição.

Aos interessados

Os exames de admissão aos Liceus e às escolas Técnicas devem requerer-se de 15 a 25 de Junho.

Para os primeiros não está ainda fixada a data; e as primeiras chamadas para os segundos são em 21 e 22 de Julho.

S. João Baptista

No próximo dia 24, a Irmandade de S. João Baptista, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, manda celebrar na Igreja da Misericórdia, a Missa estatutária, pelas 8 horas, em honra do seu Padroeiro, S. João Baptista.

santíssimo Sacramento

No próximo dia 15, na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, realizar-se-á uma festividade em honra SS. Sacramento, havendo às 8 horas, Missa cantada, com Exposição solene e bênção do SS.

Incendio

No dia 7 do corrente, pelas 10,30 h., foram chamados os socorros dos Bombeiros para um incendio que se tinha manifestado na fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro, na secção onde se amontoava grande quantidade de rama, em fardos.

Compareceram rápidos os Bombeiros, que atacaram com duas agulhetas de nevoeiro, evitando que os prejuizos se avolumassem, demasiado.

Devido à densidade do fumo, houve dificuldade em localizar o foco do incendio.

O serviço dos bombeiros foi dirigido pelo sub-chefe sr. Domingos Ribeiro Martins.

"O Comércio de Guimarães" n.º 6.093 de 13 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se faz saber que nos autos de acção de liquidação para o Estado, a correr termos pela 1.ª secção de processos do 2.º Juizo de Direito desta comarca de Guimarães, em que é autor o M.º P.º como representante do Estado e réus incertos, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda publicação do presente, citando quaisquer interessados incertos, para, no prazo de VINTE dias, depois de findo o prazo dos éditos, e que se julguem com direito aos dividendos da acção n.º 1.317 pertencente a Raul de Sousa Ferreira, residente na Rua Dr. António Coelho, n.º 53, da cidade do Porto, bem como das acções pertencentes a incertos e com os n.ºs 1.213, 1.214, 1.215, 1.216 e 1.27, e ainda dos juros da obrigação n.º 373, também pertencente a incertos, acções e obrigação todas da Companhia dos Banhos de Vizela, com séde na vila de Vizela, desta comarca, virem, querendo, aos referidos autos deduzir os seus direitos, sob pena de, na falta de qualquer reclamação ou habilitação, os referidos dividendos e juros serem adjudicados ao Estado.

Guimarães, 29 de Maio de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juizo,
Artur Lourenço

O chefe da 1.ª secção,
João Ferreira Peixoto

Passa-se—Estabelecimento de merceria e vinhos, em Braga.

Negócio urgente. Aceitam-se ofertas,
Informa a Redacção.

Venda de couros verdes

Aceitam-se propostas para a venda de 1.000 quilos de gado vacum, até ao dia 12.

Pedir caderno de encargos a telefone 2—Tocha.

"O Comércio de Guimarães" n.º 6.093 de 13 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia 12 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do prédio da fábrica da firma executada, conforme o ordenado nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, extraída da execução que o Ministério Público move contra a firma «Ribeiro, Neves & C.ª L.d.ª», com séde na Rua de S.ª Dâmaso, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, que serão postos em praça pelo seu valor, a saber:

Uma máquina de furar, um motor eléctrico, um martelo de pelão e sete cavaletes de força.

E' depositário Jorge António Sequeira Neves, gerente da firma executada, residente nas Caldas de Vizela.

Guimarães, 9 de Junho de 1958.

O Chefe de secção,

António de Castro Pereira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juizo,
Artur Lourenço

"O Comércio de Guimarães" n.º 6.093 de 13 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 21 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do direito e acção adiante indicado, penhorado ao executado Alberto Gomes de Miranda, morador na rua Morais Soares, n.º 155, da cidade de Lisboa, nos autos de execução fiscal administrativa que lhe move a Fazenda Nacional e que é o seguinte:—o direito e acção a uma quarta parte de uma morada de casas, constituída por dois andares, situada na rua Ferreira Caldas, da freguesia de S. João das Caldas, desta comarca, com os números de polícia 31, 33 e 35, tendo no primeiro andar ou rez do chão, 8 divisões e no segundo andar onze,—e respectivo quintal com ramada de ferro, tanque construído de pedra e sua bomba de picota e suas dependências, a confrontar do norte com rua Ferreira Caldas, do sul com terreno próprio, nascente com prédio próprio e do poente com prédio de Maria Augusta Sotto Mayor Menezes, descrito na Conservatória sob o n.º 24.101 e inscrito na matriz respectiva no art.º 52,—o qual será posto em praça por 21.690\$00.

Guimarães, 22 de Maio de 1958.

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço

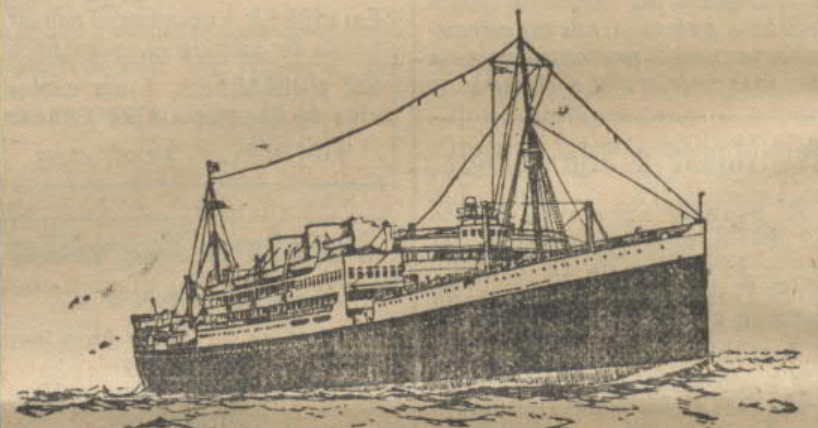
O Chefe de Secção,

João Ferreira Peixoto

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do
BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.